



Abril ofereceu liberdades, mas esqueceu-se de criar cidadãos

Publicado em 2026-01-25 11:26:11

*“Abril ofereceu liberdades,
mas esqueceu-se de criar cidadãos”*



BOX DE FACTOS

- O 25 de Abril abriu o espaço público: palavra, associação, voto, divergência.
- Liberdade não é automatismo: exige cultura cívica e literacia política.
- Quando a cidadania falha, crescem a indiferença, o ruído e o populismo.



Abril ofereceu liberdades, mas esqueceu-se de criar cidadãos

Não é uma acusação a Abril. É uma pergunta dirigida ao presente — e um espelho onde o país, se tiver coragem, se pode ver sem maquilhagem.

Há frases que dispensam assinatura. Pairam no ar como verdades antigas, incómodas e persistentes. “Abril ofereceu liberdades, mas esqueceu-se de criar cidadãos” é uma dessas sentenças: não porque seja perfeita, mas porque acerta num nervo exposto — o intervalo entre **direitos conquistados** e **maturidade democrática**.

A liberdade foi o grande milagre civil da nossa história recente. Abriu portas que antes eram paredes. Desmontou o medo, desatou a língua, devolveu o voto e a rua. Mas a liberdade, por si só, não ensina a usá-la. É um instrumento nas mãos — e há instrumentos que, sem aprendizagem, viram apenas barulho.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

para que o ar puro educasse, sozinho, a casa inteira.

Ora, a democracia não é um estado natural. É um hábito. E hábitos precisam de treino, disciplina e cultura — como tocar piano, como escrever código, como aprender uma língua: exige método, prática e rigor.

Direitos sem deveres: a democracia manca

Ao longo de décadas, a conversa pública ficou viciada num eixo único: o dos direitos. Direitos são sagrados — mas não são o edifício inteiro. Falou-se pouco do outro pilar, o mais difícil e menos popular: **o dever**.

O dever de participar com consciência. O dever de compreender antes de gritar. O dever de fiscalizar o poder sem cair no circo. O dever de respeitar o bem comum. O dever de construir, não apenas exigir.

Quando esse equilíbrio falha, a democracia transforma-se num balcão permanente de reclamações: todos querem serviço, poucos querem manutenção. A liberdade sem responsabilidade é o caminho para morte lenta da democracia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que se delega, o que se fiscaliza. É distinguir propaganda de informação, opinião de conhecimento, indignação de solução.

E aqui está o ponto central: **isto não foi ensinado com seriedade**. A educação cívica ficou episódica, decorativa, uma nota de rodapé entre testes e rankings. A literacia política foi entregue ao acaso — e o acaso raramente produz lucidez.

A geração da liberdade sem memória

As gerações seguintes cresceram em liberdade, mas muitas vezes sem consciência do seu custo. Para alguns, Abril tornou-se folclore: um cravo, um feriado, um refrão. E quando a memória se evapora, a responsabilidade evapora com ela.

O resultado aparece em pequenas tragédias quotidianas: abstenção como hábito, indiferença como identidade, ruído como argumentação. E, no vácuo, surgem soluções fáceis para problemas complexos — o populismo é sempre o primeiro a chegar quando o pensamento demora.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

a cultura e as instituições poderiam consolidar. Abril deu-nos a chave. **Nós é que deixámos a porta sem dobradiças.**

A cidadania era a obra do dia seguinte. E o dia seguinte foi sendo adiado, empurrado, substituído por urgências, por jogos de poder, por carreiras, por “gestões”. Até que um país inteiro se habituou à ideia de que democracia é um serviço garantido, não uma prática diária.

Talvez ainda não seja tarde

A frase não é um epitáfio. É um aviso. E avisos, quando são ouvidos, podem salvar.

Criar cidadãos continua a ser possível: com educação cívica séria, pensamento crítico, cultura científica, ética pública, literacia mediática, e uma ideia simples mas revolucionária: **a liberdade é uma responsabilidade partilhada.**

Não se faz com slogans. Faz-se com exigência. Não se faz com likes. Faz-se com consciência. Não se faz em campanhas. Faz-se em gerações.

Talvez a frase esteja mal formulada — talvez Abril não se tenha “esquecido” de nada. Talvez a verdade seja mais dura:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Artigo da autoria de : **Francisco Gonçalves Fragmentos**

do Caos

Crónica cívica — entre a memória e o futuro.

[leia]



Fragmentos do Caos:


[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)